

Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

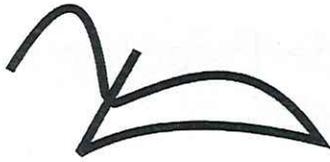
ATA DA 521ª SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO XIII PLENÁRIO DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 5ª REGIÃO, REALIZADA NO DIA 23 DE FEVEREIRO DE 2013. Aos vinte e três dias do mês de fevereiro de

2013 deu-se início, às 10h, a 521ª Reunião Plenária do Conselho Regional de Psicologia - 5ª Região. **Presentes os conselheiros e as conselheiras:** Agnes Cristina da Silva Pala, Alexandre Ferreira do Nascimento, Alexandre Trzan Ávila, Ana Carla Souza Silveira da Silva, Analícia Martins de Sousa, André de Souza Martins, Claudete Francisco de Sousa, Fátima Siqueira Pessanha, Marco Aurélio de Rezende, Saulo Oliveira dos Santos e Vivian de Almeida Fraga. **Faltas justificadas:** Carla Boy de Siqueira, Carla Silva Barbosa,

Cristiane Knijnik, Elizabeth Pereira Paiva, Fernanda Mendes Lages Ribeiro, Giovanna Marafon, Helena Fialho de Carvalho Torres, Lia Toyoko Yamada, Lindomar Expedito Silva Darós, Luciana Vanzan da Silva, Lygia Santa Maria Ayres, Maria Helena do Rego Monteiro de Abreu, Paula Rego Monteiro Marques Vieira, Saulo Oliveira dos Santos, Vilma Diuana de Castro e Wilma Fernandes Mascarenhas. Presente também a Presidente da Comissão Gestora da Baixada Fluminense **Vanda Vasconcelos Moreira.** **1) INFORMES DA DIRETORIA; 2) INFORMES E PONTOS DE PAUTA DOS GRUPOS DE TRABALHO E DAS COMISSÕES; 3) INFORMES GERAIS.** **1) Informes da Diretoria - 1.1. Secretaria:** São apresentados processos ad-referendum:

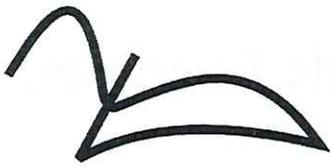
Novo inscrito provisório: 137; Novo inscrito definitivo: 70; Troca de CIP: 82; Prorrogação de CIP provisória: 13; 2ª via de CIP: 72; Reativação: 48; Transferência: 11; Reativação com Transferência: 02; Inscrição Secundária: 02; Prorrogação de Inscrição Secundária: 03; Reativação de Inscrição Secundária: 02; Cancelamento do registro: 155; Isenção de Pagamento: 16; Cancelamento por falecimento: 02; Cancelamento ex-offício: 31; Cancelamento por transferência: 06; Cancelamento de Inscrição Secundária:

11. O plenário aprova. **2) Gerência Geral:** Vivian informa que a Diretoria vem conversando com funcionários, supervisores, assessores, dentre eles com a Gerente Sandra D'Elia. A Diretoria e a COMORG conversaram com Sandra para garantir organicidade para realização dos eventos PRÉ-COREP. Sandra responde por uma função, tentando dar conta das demandas feitas para ela. Diante das necessidades do CRP-RJ ela praticamente não encaminha idéias, não faz propostas, aguarda propostas de conselheiros. Dá como exemplo a situação do telhado da instituição ainda não resolvida. Vivian fala sobre o excesso de tempo que gasta 'trabalhando' pelo CRP, opinando e resolvendo coisas que deveriam ser função da gerente. Avalia que há dificuldades da Sandra para o exercício da função de gerência. Sobre as férias atuais de Sandra, Alexandre Nascimento fala sobre comunicação em nov./dez de 2012 de vários funcionários de férias, Sandra foi questionada em função de não ter tais recursos humanos no período da organização dos PRÉ-COREP. Problema de ter funcionários antigos tirando férias, justamente na chegada de funcionários novos. Sandra sustentou as férias da Zarlete e reviu as férias do único motorista atualmente no CRP-RJ. A Diretoria não lembra da Sandra ter articulado suas férias atuais com a própria Diretoria. Alexandre N. aponta vários problemas decorrentes de problemas com a gerência, como os oito (08) contratos vencidos



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

em setembro de 2012. Analícia pergunta para alguns membros da Diretoria, diante da avaliação, pensam em possível demissão ou avaliação. Alexandre Trzan ressalta através de alguns exemplos, como a falta de processos de gerenciamento administrativo. Avalia que Sandra faz uso de técnicas de gestão arcaicas e questiona a postura de Sandra ao tratar sobre certos conselheiros, assessores e funcionários, muitas das vezes de forma extremamente passional e até desrespeitosa. No aspecto técnico falta assertividade em suas próprias responsabilidades, não conseguia tratar com as assessoras questões de forma prévia à reunião de diretoria por mais que o mesmo indicasse isso. E, muitos encaminhamentos tirados após árduas discussões em diretoria não eram executados, por (provavelmente) falta de organização para gerir estes encaminhamentos. Alexandre Trzan aponta que as falas dos funcionários não deva ser o único critério para se pensar a atuação de Sandra, mas que devam sim ser seriamente levadas em consideração por se tratar de questões trazidas ao mesmo. A não gerencia sobre contratos já colocou a plenária e principalmente presidência e tesoureiro em situações difíceis de serem resolvidas. Muitas vezes Sandra se coloca de forma apática ou até antagônica em sua relação com funcionários. E que nós como plenária, uma plenária com divergências, temos responsabilidade em todo este processo onde Sandra passa a atuar da forma que esta sendo criticada, e que mesmo com a retirada de Sandra, outro gerente não necessariamente resolveria todos os problemas, e concorda com outros conselheiros ao também afirmar que a permanência da mesma dificulta ainda mais as relações e andamento das ações no conselho. Claudete fala sobre a reestruturação do setor de licitação em outubro/novembro de 2012, momento em que haviam problemas na relação da gerência com funcionários, paralisando processo de trabalho. Claudete dá informe sobre a situação atual de licitação, reunião recente sem participação de Sandra em função das suas férias. Há questões em relação a prazos de setores que seria necessária intervenção da gerência. A Comissão hoje tentará trabalhar com os prazos combinados. Vivian destaca o modo como Sandra se relaciona com os funcionários. Ana Carla levanta algumas questões avaliando que ainda é possível voltar a conversar com Sandra, falando sobre as dificuldades observadas na sua função, dando mais um tempo para possíveis mudanças em relação a sua conduta como gerente, contudo sem partir para a demissão de Sandra neste momento. Observa a forma 'tímida' com a qual ela se sente junto aos conselheiros, parece 'acuada', talvez precise rever sua forma de conduzir o trabalho, por exemplo, ao invés de receber funcionários na sua sala (ela disse uma vez que grande parte do seu tempo na instituição é recebendo os funcionários na sala, resolvendo problemas destes), estar mais próxima dos setores, auxiliar na articulação destes. Sandra precisa dar maior visibilidade do seu trabalho aos conselheiros, parece que ela não consegue fazer isso. Parece centralizar muitas ações sobre ela por não confiar na delegação de tarefas para alguns funcionários. Ana Carla ressalta também que Sandra já pontuou para Diretoria sobre dificuldades no exercício do seu trabalho em função de se sentir 'atropelada' por conselheiros, devido a estes decidirem coisas com

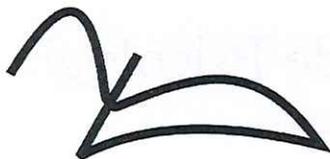


Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

funcionários sem passar por ela ou ver com ela a situação. Fala também que as condutas recentes de Sandra pode ser parte de sofrimento da profissional para lidar com as tensões existentes, é como ela vem conseguindo responder. É preciso ter cuidado para não fortalecer na instituição o sentimento da ameaça de demissão a qualquer momento, apesar de não acreditar em possível demanda. Talvez as pessoas já sintam isso, e é difícil trabalhar, produzir assim, se for o caso. Agnes fala sobre os problemas decorrentes do mail sender. Diz ainda que o trabalho do CRP-RJ fica artesanal devido às dificuldades de resolução dos problemas, as situações problema vão se alongando, apesar de Sandra tentar dar conta. Contudo, avalia que em função do momento atual do CRP-RJ não seria possível realizar demissão da gerente. Vanda fala que quando Sandra entrou no CRP-RJ a sentia 'mais viva', integrada, que ao longo do tempo, foi sentindo que ela foi mudando sua forma de estar no CRP-RJ, a sente hoje mais 'pesada' e que é importante a Plenária se envolver com isso. É importante que a Plenária avalie sua postura junto a ela tentando perceber de que modo também contribui para esta mudança. Talvez por sentir que foi se perdendo o vínculo de confiança com conselheiros e Plenária passou a produzir equívocos no trabalho, incluindo como lidar com relação junto a funcionários e conselheiros. Vanda fala sobre problemas com a gerência em relação a subsede de Nova Iguaçu. Por exemplo, em relação a demora para chegar o ar condicionado, o ventilador etc. Uma das diretrizes do CRP-RJ nesta gestão é o 'fortalecimento das sub-sedes', contudo pouco foi feito para cumprir esta proposta, as sub-sedes seguem com baixa estrutura para dar conta das demandas dos psicólogos da região. Fátima fala sobre pedido para banner, ventilador para a Subsede de Campos, sem ainda ter chegado tais materiais conforme solicitado. Relata sobre problema com Data Show na entrega de carteiras. Ela pergunta 'qual gerência essa Plenária quer?'. A forma atual de gerenciamento não está resolvendo os problemas. Mas, pergunta se diante disso também é possível adiar demissão? Se for possível o adiamento não perder de vista esta perspectiva ao longo do tempo. Alexandre Trzan fala que está clara a incompetência gerencial; que a plenária já debateu este tema; algumas vezes com as assessorias, os cargos de confiança. A Plenária pode montar uma equipe gerencial; Roner se ocupando das questões administrativas, Helen do pessoal, Zarlete do operacional. Claudete diz que a Plenária hoje tem maior clareza de que tipo de gerência se quer. Mas, receia como ficará o CRP-RJ neste momento sem gerência.

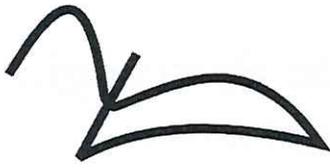
Encaminhamento: Abertura de votação para definir demissão ou não da gerente Sandra: sete (07) conselheiros votaram pela demissão e quatro (04) conselheiros votaram pela não demissão. Assim, quando Sandra retornar de férias no dia 04/03/2013, será informada sobre a demissão decidida em Plenária. Isso será feito no próprio dia 04/03/13, em reunião de membros da diretoria com ela e, em seguida, conversa com assessorias para a organização do processo de gestão do CRP-RJ até a escolha de novo gerente. Na reunião da diretoria de 06/03/2013 será tirada o grupo responsável para seleção de novo gerente. Pede-se participação dos conselheiros em mais esta etapa.

3) Assessoria Jurídica: Alexandre Nascimento fala sobre as dificuldades de Célia em assumir alguns



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

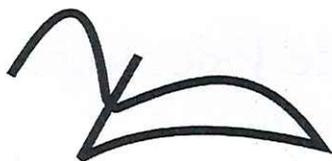
compromissos. Por exemplo, recente situação vivida com a Comissão Eleitoral, em que ela não entendia que deveria ser a assessora desta comissão, delegando o escritório de assessoria jurídica. Defende que a plenária diga para ela o que se espera dela, da sua assessoria. É preciso esclarecer as diferenças de atribuição com o escritório. Marco coloca, como se posicionar em relação aos funcionários neste momento pré-eleitoral? Ele concorda com algumas críticas feitas em relação ao trabalho exercido, mas se preocupa com este momento atual do CRP-RJ. Ana Carla pede cuidado com o rumo das discussões neste momento na Plenária, visto que as análises do processo de trabalho estão se individualizando, ou seja, abordando apenas os assessores e não o contexto em que estão inseridos nesta Plenária. Ressalta o fato de observar uma Plenária dividida, desconfiada, algo que já disse em outras ocasiões e receia que um novo modo de pensar a gestão neste momento recaia apenas na análise de conduta dos assessores, se eles estão ou não aptos para esta gestão atual. Os assessores tem consolidado seu trabalho na instituição a partir da perspectiva de sua função, construída pelo próprio Plenário em outros momentos desta gestão. Como atualmente há novas perspectivas de visão sobre o CRP-RJ é preciso cuidar para não colocar tudo na conta do assessor. É preciso construir com as assessorias o que se espera de cada uma, neste momento, da Plenária e com a Diretoria atual, visto a tendência dos participantes atuais vislumbrarem novos contornos para a gestão do CRP-RJ, propondo mudanças de gestão. Alexandre Trzan não entende que há individualização das questões sobre as assessorias, visto que tais questões sobre suas funções há tempos vem sendo debatidas pela Plenária. Assim, entende que não há problema na discussão dos nomes dos assessores. Alexandre Trzan responde a fala de Marco Aurélio que apontou que o grupo poderia não estar levando em consideração como as demissões poderiam afetar os funcionários. Alexandre Trzan argumenta que exatamente por levar em consideração os funcionários que acredita que discussões em plenária sobre funcionários e assessores devem sim ser travadas. Lembra de ex-assessores mantidos de forma vergonhosa neste conselho e o quanto isso impactou as relações de trabalho dentro do conselho. Continua sua explanação ao ir contra a posição de Ana Carla que devemos alinhar com os assessores nossas expectativas atuais de forma a não cometer injustiças, o mesmo afirma que as perspectivas da atuação de alguns assessores foram postas de forma clara em plenárias anteriores, principalmente as que trataram de contratações, mas que no caminho da atuação dos mesmos, muito provavelmente, alguns conselheiros indicaram aos mesmos outras formas de atuação e práticas dentro do CRP, e o que hoje se debateria, e espera ter garantido era o debate, era uma reflexão sobre o que se esperava dos assessores daquilo que sempre foi defendido em plenária e não em outros “espaços”. E também acredita ser possível sim discutir pessoas, pois o que se espera da atuação e postura dos assessores estaria muito claro. E que não poderíamos evitar o simples debate por “medo” com foi apontado. André fala que funcionários do CRP-RJ aguardam respostas da Plenária. Entende que os assessores devem ser chamados para responder pela



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

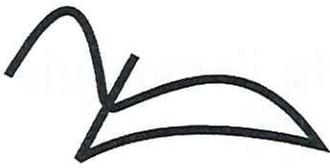
perspectiva da Plenária, apropriando-se do que se espera de suas competências. O corpo de funcionários espera por posições da Plenária. Saulo fala que já houve encontros da Plenária com todos os assessores, que eles já sabem o que se espera deles pelos conselheiros. Não é possível esquecer decisões já tomadas em Plenária. A Plenária precisa saber se é preciso trabalhar com pessoas com as quais insistem em não atender as diretrizes. Assim também não vê problema em falar de nomes. Ressalta que é possível discutir pessoas em função da necessidade de haver empatia no trabalho. Vivian avalia que Célia precisa rever forma de lidar com as pessoas no CRP-RJ. Há que se endossar esta necessidade para ela. Ver com ela o que se espera da assessoria jurídica e como pode rever sua forma de se colocar nas relações. Claudete propõe também que chamemos o escritório de advocacia para falar sobre o que se espera dele. **Encaminhamento: Não há indicativo de demissão no momento, mas existe clareza do que se espera dela. Conselheiros conversarão com ela na reunião de Diretoria sobre a forma como vem se relacionando com o corpo funcional. Conversará também com o escritório de assessoria jurídica.**

4) Assessoria de Políticas Públicas: Alexandre Nascimento informa que houveram conversas com Tiago em plenárias anteriores e que se definiu há algum tempo o que se espera de sua atuação como assessoria deste plenário. Detalha acontecimento referente ao pedido de carro do CRP-RJ na Diretoria para uso do Mecanismo de Prevenção e Combate à Tortura, por solicitação na Comissão de Direitos Humanos. Entende que procurou agir de modo correto, considerando o pedido, mas buscando auxílio do escritório jurídico para saber sobre tal possibilidade visto o uso de um carro institucional por outros órgãos. Diante do resultado negativo por não haver presença de conselheiro ou colaborador no carro, Tiago o teria acusado de não defesa dos direitos humanos e ele não concorda com esse modo de responder ao problema. Ressalta que todos neste Plenário atuam e defendem causas de Direitos Humanos. Queria ter mantido esta pauta em reunião Plenária, porém alega que Ana Carla disse que poderia retirar em função da CDH entender que o tema tinha se esgotado. Sentiu-se desrespeitado por Tiago. Analícia fala sobre sua entrada na Comissão de Políticas Públicas (CPP). Informa que o grupo é bastante afinado e executa ótimo trabalho. Não há reclamação em relação a assessoria de Tiago. Este tem se feito presente construindo o trabalho com ela e o grupo. Ela vem se envolvendo com o grupo. Não gostaria que a CRPP fosse vista como “caixa preta”, assim como foi entendido da Comissão de Direitos Humanos. Por conta disso, ela convoca o Plenário para estar neste lugar, pede indicação de nomes para compor a comissão. Pede para dar informes sobre a CPP/Controle Social. Fala da substituição da suplência no Conselho Municipal de Mendes. Vivian sugere apresentar esta demanda no PRÉ-COREP de Vassouras para ver se há algum profissional local interessado em participar da representação ou se indica alguém na região. Analícia segue falando sobre o Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos (PPDDH), havendo indicação do nome pela CPP de psicólogo que atua na área dos direitos humanos, Félix Augusto Jacobson Berzins (representante titular). Leticia Costa Barbosa



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

seria a suplente. Alexandre Nascimento propõe que se discuta primeiro em Plenária o PPDDH, para depois definir a representação, pois este tem sido o encaminhamento da Plenária para definir as representações. Em seguida Analícia fala dos nomes indicados para ocupar as seguintes cadeiras que foram desocupadas, a saber: **Comitê de Prevenção e Combate à Tortura: Destituição:** Beatriz Adura Martins - CRP05/34879 (suplente); **Instituição:** Maria Márcia Badaró Bandeira - CRP05/2027 (suplente). **Conselho Municipal de Assistência Social de Campos do Goytacazes: Destituição:** Gabriela Hernandez Vieira Sampaio - CRP05/34011 (suplente); **Instituição:** Denise da Silva Campos - CRP05/41189 (suplente). **Conselho Municipal de Mendes: Destituição:** Renata C. da Silva Almeida - CRP05/34302 (titular); **Instituição:** Renata C. da Silva Almeida - CRP05/34302 (suplente); **Destituição:** Rogéria C. de Azevedo Vilarinho - CRP05/37069 (suplente); **Instituição:** Rogéria C. de Azevedo Vilarinho - CRP05/37069 (titular). O plenário aprova. Analícia faz proposta de que a reunião de Controle Social seja uma Reunião Ampliada. Analícia analisa que pode estar havendo algum afastamento das pessoas do Controle Social da Plenária e isso a preocupa. Informa demanda pelo grupo de representantes do Controle Social de capacitação pela ONG FASE. Convida os conselheiros para estar na reunião da CPP no dia 06/03 com diversas entidades, movimentos sociais envolvidos com o tema 'transexual'. Relata o contato com este tema e sua importância de abordagem pelo CRP-RJ, também em função da qualidade de discussão entre as entidades. Analícia diz que faz o exercício de servir como 'ponte' entre a CPP e a Plenária. Tem impressão de que há isolamento da CPP e pergunta como isso surge pela Plenária? Ela está assumindo a coordenação da comissão agora depois de meses fora do CRP-RJ e precisa de maior clareza do que vem ocorrendo com a Plenária e o grupo atual da CPP. Volta a falar que não quer que o grupo seja visto como 'caixa preta'. Alexandre Trzan fala de questões em relação ao comportamento de Tiago no CRP-RJ, possui relação diferente com os conselheiros. Vivian comenta sobre fatos vividos na última reunião da COMORG, em 21/02, quinta-feira. Por exemplo, soube da indicação do psicólogo Félix para a PPDDH. Ela entende que é preciso se saber o que se espera da representação do CRP-RJ no Programa e isso deve ser pauta da Plenária. Ela também soube nesta reunião da ida de Tiago numa fiscalização, pelo CRP-RJ, ao Abrigo Rio Acolhedor em Paciência, no RJ. Ele foi junto com outras entidades, tais como CRESS, Mecanismo de Prevenção e Combate a Tortura, mandatos Renato Cinco e Marcelo Freixo. Vivian mostra incômodo pelo seu desconhecimento do ocorrido ser justificado por não ter conseguido localizá-la. Até porque na quarta à noite, 20/02, a diretoria estava reunida no CRP-RJ, podendo ter sido interpelada para esse assunto emergencial. Ela acha inadmissível, pois se coloca integralmente disponível para o CRP, todos a localizam e, neste momento, não recebeu telefonema nem foi enviado e-mail. Vivian se propõe ir a CPP para falar sobre isso. Fala sobre o trabalho realizado por muito tempo com a COF para participação das fiscalizações. Comenta sobre o esforço de conselheiros para criação do processo organizativo a fim de realizar fiscalizações pelo CRP-RJ, tendo sido pactuado que as



Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro

saídas para fiscalização serão sempre com os fiscais do CRP-RJ. Há recursos da fiscalização que também precisam ser utilizados nas fiscalizações realizadas. No caso do Abrigo Rio Acolhedor, por exemplo, o retorno a esta instituição deveria considerar o acúmulo de informações construídas na ida anterior ao abrigo, para dar continuidade a ação em torno das questões observadas. Vivian tentou contato com assessoria de Marcelo Freixo para pedir que participasse também da construção do relatório desta última fiscalização por conta das ações que já vem sendo desenvolvidas em outros momentos pelo CRP-RJ. Ela ficou incomodada desta ação ser dada como informe após seu acontecimento. Ela deu uma entrevista para mídia no dia 21/02 sobre recolhimento compulsório e não sabia sobre fiscalização para dar tal informação, não foi informada pela assessoria. Declara que teria faltado apoio da assessoria. Analícia esclarece que esta fiscalização foi falada na reunião da CRPP, no dia 20/02, que ela teve conhecimento, visto o convite recebido para o CRP-RJ por telefone no período da reunião. Não houve tempo para contatar COF. Alexandre Nascimento fala sobre seu desconforto com este tipo de prática conduzida por Tiago. Ele pergunta; O que se espera desta assessoria? Alexandre lembra de questões já abordadas com o próprio assessor. Cita alguns momentos de divergência com Tiago. Não o vê como assessor da diretoria e do plenário, mas sim como parte de um grupo, não o percebe fazendo mediação entre os espaços, por exemplo, da Diretoria com a CPP, não cuida das relações nos diferentes espaços que transita. Alexandre Trzan fala sobre a entrada de Tiago na Diretoria. Avalia que percebia sua inserção para pautar suas posições e/ou as posições e demandas de um grupo. Assim, não fazia o papel de assessor também da Diretoria. Ana Carla comenta sobre experiência de interlocução com Tiago na CDH, nem sempre havia nas discussões concordância com entre os participantes (conselheiros, colaboradores, assessor), as questões eram pautadas, debatidas, nem tudo que Tiago ou o que outros levavam para o grupo tinha de ser consenso. Assim, entende que a presença de Tiago auxiliou muito na articulação da CDH com a CPP, enriquecendo os debates e viabilizando ações, algumas, inclusive necessitando de agilidade para concretizar o encaminhamento, sendo possível por conta do investimento e presença do assessor no cotidiano institucional. Fala sobre a tensão sempre presente nesta plenária em relação à autonomia das comissões e demais grupos no CRP-RJ junto à diretoria, tendo sido, inclusive, pauta de Plenária pedida pela CDH. Propõe chamar Tiago para conversar com a diretoria sobre o ocorrido no relato da Vivian (fiscalização Abrigo de Paciência) e sobre expectativas voltadas para sua assessoria em relação à diretoria, no intuito de apresentar o que se espera do trabalho de assessoria. Saulo resgata pautas de plenárias anteriores onde já foram pactuadas discussões sobre o que se espera de todas as assessorias, lembrando que tal demonstração de expectativa deste plenário já teria sido apresentada ao funcionário e, no entanto algumas práticas se repetem, citando a situação narrada pela conselheira Vivian. Como encaminhar de novo? Vivian diz que tinha perspectiva de atuação em relação a assessoria de Tiago. Elogia o modo como a assessora

